



7º SEMINÁRIO PARA LIDERANÇA DO CÍRCULO DE ORAÇÃO

MANUAL PARA LIDERANÇA DO *Círculo de Oração*



UFADVILLE

UNIÃO FEMININA DA ASSEMBLEIA DE DEUS EM JOINVILLE





Direitos autorais reservados à IEADJO
Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Joinville

Presidente:
Pr. Sérgio Melfior

Realização:
UFADVILLE
União Feminina da Assembleia de Deus em Joinville

Coordenação Geral:
Maria Helena Rodrigues Melfior

Colaboração:
Janaina Melfior; Berenice Mello; Josiane Ruthes; Kátia Rejane
Pinto; Juliana Farias; Kamila Fernanda Silva; Juliana Vieira;
Milena Princys Camargo; Aricléia Carvalho; Simone Veríssimo;
Katuscia Valter Carlesso; Terezinha Farias; Naiara Silvana Roberto
da Silva; Paola Budal; Thayza Araújo; Izabel Cristina Veiga Mello.

Capa e Diagramação
Pb. Matheus Macedo Agostinho Guedes

Ficha Catalográfica:
UFADVILLE. 7º Seminário de Liderança do Círculo de Oração.
Manual de Liderança para o Círculo de Oração. UFADVILLE:
Joinville, 2026.





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
--------------------	----

PARTE I

A Chama Não Pode Apagar	06
A Oração : O Segredo da Presença	09
A Leitura e Estudo da Palavra como Alicerce de Fé e Práxis	10
Liderança Feminina Cooperativa	12
O Anúncio das Boas Novas de Salvação na Pregação e Evangelismo	14
Considerações Finais	16

PARTE II

Círculo de Oração: Estrutura, Liderança e Prática	18
O Que é Círculo de Oração?	18
Objetivos do Círculo de Oração	18
Estrutura do Círculo de Oração	19
O Papel da Liderança	20
Perfil Espiritual da Liderança	21
Organograma, Atribuições e Responsabilidades	22
1. Coordenadora Geral	22
2. Supervisora Setorial	23
3. Esposa de Dirigente de Congregação	24
4. Dirigente do Círculo de Oração	25
5. Secretária	26
6. Tesoureira	27
7. Regente	28

CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30
ANOTAÇÕES	31





APRESENTAÇÃO

Queridas irmãs em Cristo,

Com o coração cheio de gratidão ao Senhor, apresento às irmãs o *Manual de Liderança para o Círculo de Oração* da nossa amada IEADJO - Igreja Assembleia de Deus em Joinville. Este material foi preparado com zelo, oração e responsabilidade, a fim de auxiliar cada líder no desempenho de sua missão, oferecendo orientações práticas, espirituais e organizacionais para o bom andamento do trabalho em nossas congregações.

O Círculo de Oração ocupa um lugar muito especial na história da igreja. Ao longo dos anos, muitas vitórias foram alcançadas, muitas famílias foram sustentadas e muitas pessoas foram fortalecidas por meio da oração perseverante de mulheres comprometidas com Deus. Por isso, seguimos crendo que este trabalho continua sendo uma grande bênção para a igreja local e um instrumento precioso nas mãos do Senhor.

Neste ano, somos chamadas a caminhar com uma consciência ainda mais profunda da nossa missão, tendo como tema: *“Evangelificação: a chama não pode apagar.”* Entendemos que o Círculo de Oração não é apenas um lugar de intercessão, mas também um ambiente espiritual de despertamento, acolhimento e evangelização. Onde há mulheres orando, também deve haver mulheres dispostas a alcançar vidas para Cristo.

Nossa missão, como servas do Senhor, é manter acesa a chama da oração e da evangelização, servindo com amor, fé, humildade e compromisso. A liderança no Círculo de Oração é uma responsabilidade honrosa, que exige vida com Deus, sensibilidade espiritual e disposição para cooperar com a missão da igreja: ganhar almas, cuidar de vidas e glorificar o nome de Jesus.



Neste *Manual*, as irmãs encontrarão orientações que ajudarão no exercício da liderança, na organização dos trabalhos e no fortalecimento da unidade entre as irmãs de cada congregação. Cada instrução foi pensada para contribuir com uma liderança mais eficaz, espiritual e alinhada aos propósitos da nossa igreja, sempre reconhecendo que dependemos da direção do Espírito Santo em tudo o que fazemos.

Desejamos que este material seja uma ferramenta útil para encorajar, orientar e fortalecer cada líder. Que, por meio destas diretrizes, possamos desenvolver um trabalho ainda mais frutífero, formando mulheres comprometidas com a oração, com a Palavra de Deus, com a comunhão e com a evangelização.

Creio que, quando trabalhamos unidas, com o coração disposto e com a chama acesa em nosso interior, o Senhor realiza grandes coisas em nosso meio. Que cada encontro do Círculo de Oração seja uma oportunidade para interceder, adorar, fortalecer a fé das irmãs e alcançar pessoas que precisam conhecer o amor de Jesus.

Agradeço de coração a cada líder e a cada irmã que, com dedicação e amor, tem servido neste importante trabalho. Que o nosso Círculo de Oração continue sendo um lugar de poder de Deus, comunhão, cuidado, evangelização e edificação de vidas. Que o Senhor abençoe abundantemente cada uma de vocês e nos ajude a permanecer firmes nesta missão, para que a chama da evangelização jamais se apague em nosso meio.

Com carinho e gratidão,
Maria Helena Rodrigues Melfior
Coordenadora Geral da UFADVILLE





PARTE I

A CHAMA NÃO PODE APAGAR

O TEAR DA UNÇÃO: JOELHO, PALAVRA, COMUNHÃO, LIDERANÇA FEMININA COOPERATIVA E EVANGELISMO

PROF^ª. ME IZABEL CRISTINA VEIGA MELLO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Queridas irmãs, neste breve texto buscamos apresentar as bases da identidade das mulheres assembleianas, utilizando a metáfora do tear da unção para descrever alguns dentre os pilares que sustentam a espiritualidade pentecostal. Assim, a **Oração, o Estudo da Palavra, a Comunhão, a Liderança Feminina Cooperativa e o Evangelismo** são temas fundamentais e pulsantes que definem nossa sólida identidade feminina assembleiana. Mais do que simples práticas disciplinares, elas fazem parte da essência de uma vivência cheia do Espírito Santo e funcionam como o combustível que alimenta e mantém acesa a chama para a realidade do Batismo no Espírito Santo, a atualidade dos dons, a proclamação das boas novas de salvação e uma liderança bem estruturada.





Da mesma forma como uma tecelã habilidosa transforma fios soltos em um tecido resistente e belo, a líder pentecostal utiliza os elementos que fazem parte deste tear e carregam o itinerário do DNA pentecostal.

Neste estudo, veremos os fios que dão sustentação – Joelho e Palavra – A oração é o fio de seda, invisível em muitos pontos, mas que dá a resistência espiritual necessária; é o “*segredo da presença*” que sustenta a igreja há 115 anos. A Palavra são os fios de linho puro, que trazem solidez e impedem que a igreja se torne débil ou mundana.

A lançadeira – Pregação e Evangelismo – Pois a líder é a mão que move a lançadeira, fazendo a mensagem cruzar os fios da teoria com a prática. Essa pregação é encarnada no chão da vida, unindo autoridade e testemunho pessoal. A estrutura do tear é feita de Respeito e Ordem. O respeito às lideranças constituídas e às Escrituras servem como a bússola que norteia a prática. Sem essa estrutura organizada, o esforço se torna um ativismo sem direção.

O tecido final, resultado da urdidura e entrelaçamento destes elementos é a Cooperação – O objetivo não é apenas o fio isolado, mas a cooperação, pois Deus levanta mulheres para serem cooperadoras e luz para as nações. O tecido pronto representa o bem último da igreja: uma espiritualidade que não se separa da prática, da ética e do cuidado com o próximo.

Essas metáforas evocam a força coletiva das Assembleias de Deus e são demonstradas historicamente através de figuras femininas da nossa história passada e de nossa história presente. Não só daquelas mulheres que receberam registro histórico de seu protagonismo, como por exemplo Celina Albuquerque e Frida Vingren, mas por todas as mulheres de fé anônimas, pois a história é feita de acontecimentos do cotidia-





no e não somente dos “grandes acontecimentos”. Da verdade das Escrituras aplicada no dia a dia de cada mulher de fé no exercício dos dons e serviços nas Assembleias de Deus.

Assim como acontece em um tear, a liderança feminina não busca o brilho individual, mas a criação de uma unidade que mantém a chama acesa para as futuras gerações. Contudo, para que esses elementos sejam plenamente compreendidos, assim como os demais temas da vida cristã, precisam ter sua compreensão construída a partir das Escrituras, pois ela é a bússola que norteia a nossa reflexão e práxis, nos fazendo compreender plenamente nossa missão hoje.

Nesse horizonte, nossa temática visa tratar da oração, leitura e estudo da Bíblia, liderança feminina e evangelismo como um fio condutor que parte das Escrituras como práticas realizadas em fé pelo povo de Deus e adentra em nossa riqueza histórica. Trata-se de um itinerário que percorre a própria história da redenção. Nesta trilha, descobriremos que tais elementos não são conceitos novos, mas a continuidade de práticas encontradas desde as primeiras páginas da Bíblia.

Portanto, esse tempo é um convite para que possamos aquietar os barulhos da nossa alma e ouvir a Deus em sua Bendita Palavra. Ele continua levantando homens e mulheres para serem cooperadores e “luz para as nações”, levando Sua salvação desde a sua casa até os confins da terra. Ao refletir sobre temas desta natureza, você se identificará com mulheres de fé, heroínas das Escrituras e da história do pentecostalismo brasileiro e descobrirá: Essa sou eu! Que a Bendita Palavra de Deus produza em nós tudo aquilo para o que foi enviada (Is 55.11).

A Deus seja sempre toda a Glória!



1. ORAÇÃO: O SEGREDO DA PRESENÇA

Ao compreendermos os pilares que sustentam a espiritualidade pentecostal como fios de um mesmo tecido, os primeiros passos nessa jornada espiritual iniciam-se no lugar da intimidade profunda com o Criador, onde o sustento de todo ministério é forjado: na oração. Sob essa perspectiva, a oração, conforme descrevem os autores pentecostais Robert Brandt e Zenas Bicket, *“é a expressão mais íntima da vida cristã, o ponto alto de toda experiência religiosa genuinamente espiritual. Por que, então, permanece tão negligenciada (para não dizer ignorada)?”*¹

Contudo, para a nossa identidade, a oração não se trata de um conceito novo ou de uma disciplina da qual a igreja lança mão somente agora, na pós-modernidade. Pelo contrário, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus chega aos 115 anos sustentada pela intercessão. De fato, em seus púlpitos e bancos existe um verdadeiro legado de clamor, pois aprendemos que é de joelhos que se busca a Presença de Deus e o Revestimento de Poder do Espírito para a práxis pentecostal. Nesse sentido, como bem pontuam Brandt e Bicket: *“O crente cheio do Espírito anda e fala com Deus, e isto pode ser facilmente percebido, [...] A cidadania nos domínios do Espírito é tão real quanto a do mundo físico”*.²

Essa centralidade da oração possui raízes profundas, uma vez que é através da oração que a comunhão com Deus é explicitada nas Escrituras desde a criação no Éden. Ela também figura como a continuidade de uma prática sacerdotal que remonta ao Antigo Testamento, onde era simbolizada

¹BRANDT, Robert L.; BICKET, Zenas J. *Teologia Bíblica da Oração : o Espírito nos ajuda a orar*. 4.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. p. 16.

² BRANDT; BICKET, 2007, p.16.





pelo incenso que subia diante de Deus. Além disso, a presença constante desse clamor é notória em todo o Cânon bíblico: a oração está presente nos livros históricos, perpassa o Livro de Salmos e os demais livros poéticos e atravessa todos os livros Proféticos. Jesus também nos ensinou sua importância no Novo Testamento, enquanto o livro de Atos testemunha o poder da oração da igreja primitiva.

No contexto do pentecostalismo brasileiro, essa prática deixou de ser apenas uma disciplina individual para se tornar o motor da identidade coletiva. Um exemplo marcante dessa força coletiva é o Círculo de Oração, fundado em 1942 por Albertina Bezerra Barreto, que exemplifica a oração como um exército em marcha. Esta prática sustenta a igreja e é o ambiente onde o sobrenatural se manifesta, desde a cura física até o Batismo no Espírito Santo. Dessa maneira, para a mulher assembleiana, a oração é o meio pelo qual se busca a *“promessa do Pai”*, o revestimento de poder que capacita a líder para o serviço cristão em favor dos aflitos. É inadmissível que uma líder, sendo uma serva de Deus, não cultive uma vida de oração (Lc 18.1; 1 Ts 5.17).

Entretanto, essa vida de oração e intimidade não pode estar desassociada de um mapa seguro que oriente o fervor do espírito, assim, o clamor do joelho encontra sua direção na solidez das Escrituras.

2. A LEITURA E ESTUDO DA PALAVRA COMO ALICERCE DE FÉ E PRÁXIS

“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade”. (Jo 17.17)

Assim como a oração sustenta a vida espiritual, o estudo da Bíblia não se trata de um mero exercício intelectual,



mas de um ato de compromisso com a verdade revelada. Este exercício exige sensibilidade espiritual para que o coração seja transformado, visto que o mesmo Espírito que inspirou as Escrituras, ilumina nosso entendimento para compreendê-la. Dessa forma, Deus nos convida a responder livre e ativamente à Sua Palavra.

Nesse processo de busca, a líder, como uma intérprete das Escrituras precisa de humildade intelectual e espiritual, pois ela não cria o significado; ela o descobre em submissão ao texto e sob iluminação do Espírito Santo. Como resultado, uma compreensão gerada pelo Espírito conduz à obediência, santificação e uma vida autêntica. Assim, toda práxis pentecostal, bem como toda experiência deve orbitar a Palavra e ser julgada por ela.

Sem a iluminação da Palavra a ação se transforma em um ativismo sem direção. Pois, as Escrituras são a nossa única regra infalível de fé e prática, funcionando como a bússola que impede o zelo sem sabedoria. Portanto, o preparo bíblico-teológico é vital para a saúde da igreja, uma vez que o estudo sistemático permite que a líder “maneje bem a Palavra da Verdade” no cumprimento da missão da igreja.

Vale ainda ressaltar a importantíssima observação feita pelo Pr. César Moisés Carvalho, de que, a principal característica de nossa prática de fé, *“jamais deve ficar ausente de qualquer elaboração teológica que se pretenda fiel às Escrituras e à experiência com o Espírito Santo”*³. Obviamente que tal experiência não cabe em uma racionalidade cartesiana. Dessa forma, é necessário permanecermos transparente e manter-nos fiel à nossa fonte não nos envergonhando de ser testemunho de uma experiência que, apesar de totalmente experiência, tem seu fundamento fora de nós.⁴





Para que a chama continue acesa e o tear da unção não pare de tecer nossa história, a valorização da leitura ensino da Bíblia consolidou-se como um pilar inegociável do nosso DNA pentecostal. Essa herança bendita entrelaçou o ethos sueco, com suas Escolas Bíblicas de Obreiros que uniu, estudo da Bíblia, fervor e oração iniciadas em Belém em 1922, ao ethos americano da década de 40, que trouxe a solidez dos Institutos Bíblicos para fundamentar nossa fé³. Esta base teológica, oficializada em 1943 é o que sustenta nossa identidade assembleiana, garantindo que o revestimento de poder caminhe de mãos dadas com a Palavra. Assim, impedimos que a igreja se torne débil ou mundana, assegurando que nossa piedade não seja um fogo passageiro, mas uma labareda viva no altar que resiste ao condicionamento do mundo e brilha como luz para as nações.

Contudo, o conhecimento da Verdade e a profundidade bíblica não devem servir apenas ao intelecto, mas devem transbordar em serviço e na construção e estruturação de uma liderança feminina onde a cooperação prevalece sobre as autonomias desvinculadas de diálogos com a liderança hierárquica estabelecida.

3. LIDERANÇA FEMININA COOPERATIVA

A encarnação da Palavra de Deus na vida exige uma liderança que sirva com desprendimento, como fez Febe, reconhecida por Paulo como serva e auxiliar pronta para atender a

³CARVALHO, César Moisés; CARVALHO, Céfora. *Teologia Sistemático-Carismática: A conexão pneumática entre as principais doutrinas da fé cristã*. v. 2, Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2022. p 948.

⁴CARVALHO, 2022, p 948-949.

⁵ARAÚJO, Isael de. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2024. p. 282-283.



qualquer necessidade da igreja. A cooperação ministerial também se manifesta no trabalho conjunto de casais como Priscila e Áqüila, demonstrando que a união de esforços em prol de Cristo fortalece a igreja local. Além disso, a liderança cooperativa brilha através de mulheres como Dorcas, cujas boas obras e atos de caridade pregavam o amor de Cristo de forma prática e silenciosa.

A líder íntegra usa sua influência para fazer os outros crescerem e cumprirem o chamado de Deus, e não para que a sirvam; sua missão é ser uma investidora de pessoas. O exercício da liderança traz as exigências de que:

- a. O caráter preceda a reputação: Jesus nos avalia pelo que somos no íntimo, sem as máscaras que muitas vezes usamos para impressionar os outros.
- b. A liderança seja um serviço cooperativo: Assim como as filhas de Salum reconstruíram os muros lado a lado com Neemias, a líder íntegra investe no crescimento das pessoas ao seu redor, e não no uso delas para fins institucionais.
- c. A integridade seja testada nos detalhes: O verdadeiro brilho da união é visto na informalidade do lar e na consistência das pequenas atitudes diárias.

O modelo cooperativo também é visível no sacrifício das mulheres israelitas que doaram espontaneamente seus tesouros, talentos e tempo para a construção do Tabernáculo. Essa liderança cooperativa ensina que, quando o coração está disposto a servir, o pouco se torna muito nas mãos do Senhor para o bem de todo o Seu povo.





Uma liderança que glorifica a Deus foge da tentação do poder institucional usado para exaltar amigos ou perseguir inimigos, preferindo a simplicidade que encontra felicidade em servir ao Cordeiro acima de qualquer aplauso público. A autoridade de uma liderança também não deve ser confundida com autoritarismo; a líder íntegra sabe quando calar-se e ouvir, entendendo que a arte de ouvir é um grande investimento na construção de uma liderança legítima

Essa liderança que serve e glorifica a Deus deve começar em casa, pois não poderemos ser uma bênção longe se não o formos primeiro para os da nossa própria casa, investindo tempo na construção do cônjuge e dos filhos

Ao abraçarmos esse chamado com integridade, não priorizamos o crescimento da nossa reputação ou carreira, mas o crescimento do nosso caráter à imagem de Cristo.

Por fim, o amadurecimento desse caráter cristão e dessa liderança cooperativa não se encerra nas reuniões internas, mas transborda inevitavelmente para o mundo, cumprindo o propósito final de todo o tear: o anúncio do Reino.

4. O ANÚNCIO DAS BOAS NOVAS DE SALVAÇÃO NA PREGAÇÃO E EVANGELISMO

Se o estudo da Palavra funciona como o alicerce da fé, a pregação é a sua manifestação pública e fervorosa, sendo que no ministério de Jesus a pregação ocupou um lugar central, Jesus “veio pregando” (Mc 1. 14-15). A missão, contudo, não se encerrou nEle, visto que a pregação foi um legado que Jesus confiou aos apóstolos na grande comissão “E disse-lhes: *Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.*” (Mc 16.15), sem distinção de lugar ou cultura.



Alinhado a esse mandato bíblico, o movimento pentecostal brasileiro sempre priorizou a proclamação, conforme destaca o Dicionário do Movimento Pentecostal:

No pentecostalismo brasileiro, especialmente no âmbito das Assembleias de Deus, em suas primeiras décadas, todos os crentes, tanto homens como mulheres, eram conclamados a serem pregadores do evangelho, em cumprimento da ordem de Jesus em Marcos 15.16, “*ide e pregai*”, independentemente de uma formação bíblica e teológica prévia e do cargo eclesialístico que possuísse. Deviam sair motivados pelo que Deus fez em suas vidas por meio da salvação, pelo dever de obedecer a Palavra de Deus, e pelo ímpeto do Espírito Santo, principalmente pelo revestimento de poder por meio do Batismo no Espírito Santo.⁶

Essa dinâmica revela que a pregação pentecostal sempre envolveu autoridade e testemunho, não dependendo apenas da oratória, mas da capacitação do Espírito Santo, que concede intrepidez e autoridade ao pregador(a), evangelizador(a).

No evangelismo, cada crente é chamado a ser uma testemunha viva, unindo a exposição simples da Bíblia ao testemunho pessoal de milagres e mudanças de vida. Diante disso, cada geração assume a tarefa inadiável de proclamar o evangelho dentro de seu próprio contexto socioeconômico, político e cultura com unção.

⁶ ARAÚJO, 2024, p. 714.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao percorrermos este itinerário, percebemos que o “*Tear da Unção*” não é uma estrutura estática, mas um movimento vivo que define o DNA da espiritualidade feminina pentecostal.

O joelho dobrado em oração garante que a presença de Deus seja o motor de tudo o que fazemos; a Palavra estudada com zelo assegura que nossa chama não se apague nem se perca em ventos de doutrinas mundanas; a liderança cooperativa nos ensina que o serviço é mais alto que o poder; e, finalmente, o evangelismo leva essa luz para além das fronteiras, alcançando os aflitos com o anúncio das Boas Novas.

O desafio para cada uma de nós hoje é manter essa chama acesa, honrando o legado já deixado por outras mulheres de Deus, enquanto tecemos nossa própria história de fidelidade.

Que a nossa espiritualidade seja marcada pela integridade no lar, pela cooperação no ministério e por uma proclamação poderosa que ecoe a autoridade do Espírito Santo. Ao integrarmos oração, estudo, liderança e missão, tornamo-nos o tecido resistente que Deus deseja usar para abençoar as nações, revelando ao mundo que a essência de ser assembleiana é viver para a glória de Deus e para o avanço de Seu Reino até que Ele venha.





REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Isael de. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.

BRANDT, Robert L.; BICKET, Zenas J. *Teologia Bíblica da Oração: o Espírito nos ajuda a orar*. 4.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. p. 16.

CARVALHO, César Moisés;

CARVALHO, Céfora. *Teologia Sistemático-Carismática: a conexão pneumática entre as principais doutrinas da fé cristã*. 2 volumes, Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2022.

LIDÓRIO, Ronaldo. *Liderança e Integridade*. Venda Nova: Betânia, 2008.





PARTE II

CÍRCULO DE ORAÇÃO: ESTRUTURA, LIDERANÇA E PRÁTICA

1. O QUE É O CÍRCULO DE ORAÇÃO?

O Círculo de Oração é um encontro semanal de mulheres realizado nas congregações que integram a Igreja Assembleia de Deus em Joinville. Cada congregação organiza o seu Círculo de Oração de acordo com a missão da Igreja, buscando sempre a comunhão, a harmonia entre as irmãs, a motivação para o serviço cristão e o fortalecimento do trabalho local, contribuindo assim para a edificação da Igreja.

Como destaca a escritora Eliude Marques, *“não é culto de pregação; a explanação da Palavra de Deus e os cânticos têm seu lugar no Círculo de Oração, mas a prioridade é a intercessão e o auxílio aos aflitos”*.⁷

2. OBJETIVOS DO CÍRCULO DE ORAÇÃO

- Incentivar uma vida de profunda comunhão com Deus por meio da oração;





- Interceder pela igreja, por seus departamentos, pela liderança e pelas necessidades apresentadas;
- Proporcionar às mulheres matriculadas a oportunidade de adquirir conhecimento acerca da Sagrada Escritura e da prática cristã, desenvolvendo uma cultura de discipulado;
- Desenvolver os dons e vocações das irmãs nas áreas de louvor, ensino, aconselhamento, intercessão e visitas orientadas;
- Ganhar almas para Jesus e integrar as novas convertidas às atividades da Igreja.

3. ESTRUTURA DO CÍRCULO DE ORAÇÃO

O encontro semanal deve ter duração máxima de duas horas, sendo uma hora dedicada à oração e uma hora destinada às demais atividades. No encerramento, as mulheres, de mãos dadas, formarão um círculo, apresentarão as necessidades específicas e, em seguida, será feita uma oração conjunta de intercessão.

A Palavra de Deus nos ensina sobre a importância da concordância, da comunhão e da oração feita em nome de Jesus. O Senhor Jesus declarou que onde estiverem dois ou três reunidos em seu nome, Ele se fará presente (Mateus 18:20), e também ensinou sobre a autoridade espiritual da oração em concordância (Mateus 18:18). Assim, a oração conjunta deve ser realizada com fé, reverência e dependência do Senhor.

Pelo menos uma vez por mês, deve haver uma palestra sobre o tema definido pela UFADVILLE. O objetivo da palestra é promover o ensino sobre a prática cristã, proporcionando

⁷ MARQUES, Eliude. Manual do Círculo de Oração. CPAD: Rio de Janeiro: CPAD, 2011.





o crescimento espiritual das mulheres. Não se trata de pregação, mas de ensino voltado ao comportamento cristão nas questões do dia a dia.

A cada trimestre, poderá ser realizada uma comemoração em gratidão a Deus pela vida das aniversariantes do período.

4. O PAPEL DA LIDERANÇA

A liderança do Círculo de Oração tem o papel de organizar, inspirar, motivar e conduzir as irmãs no caminho do crescimento espiritual. Além da organização dos encontros e atividades, também cabe à liderança administrar, com responsabilidade e transparência, os recursos financeiros do departamento, os quais devem ser utilizados para promover as programações locais.

Essa administração deve ser feita com zelo e equilíbrio, evitando desperdícios, cobranças excessivas ou qualquer sacrifício desnecessário às integrantes, pois não é objetivo do Círculo de Oração impor um jugo pesado sobre as irmãs.

Os eventos femininos, tais como pré-congressos, chás evangelísticos e palestras em datas comemorativas, são de responsabilidade da liderança dos Círculos de Oração. Contudo, o planejamento desses eventos, incluindo a escolha de datas, tema, louvor, palestrante e valores a serem pagos, deve ser realizado conforme as orientações da Supervisora, que segue as diretrizes da Coordenação Geral.

Sugere-se que, no início de cada ano, as Supervisoras Setoriais (esposas de pastores) reúnam-se com as lideranças dos Círculos de Oração para organizar a programação anual, alinhar a condução dos encontros e reforçar sobre a importância do planejamento, da reverência, da pontualidade e da sen-



sibilidade espiritual em cada reunião. Também é importante que sejam mantidas reuniões periódicas para tratar dos detalhes necessários.

A escolha das datas deve favorecer a cooperação entre as congregações vinculadas ao setor, sempre respeitando a agenda geral do campo, estabelecida anualmente.

5. PERFIL ESPIRITUAL DA LIDERANÇA DO CÍRCULO DE ORAÇÃO

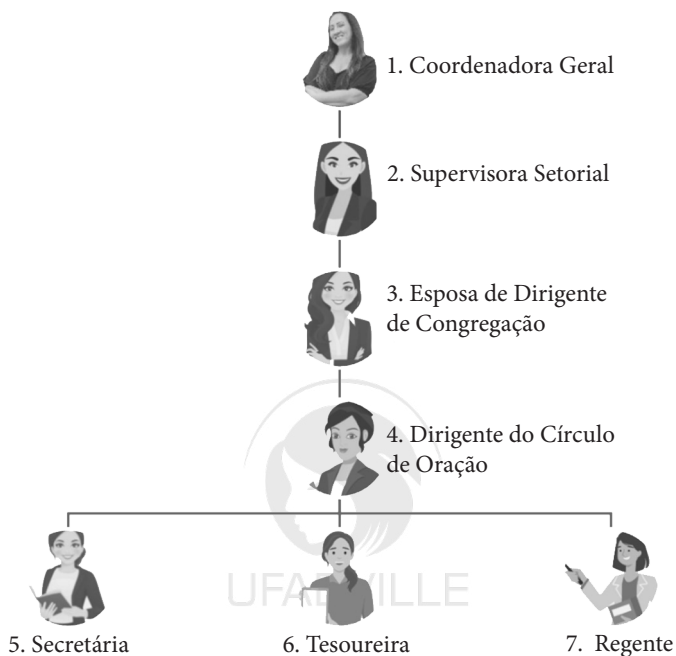
A liderança do Círculo de Oração deve buscar uma vida de comunhão com Deus, cultivando a oração, a leitura da Palavra, a humildade, a submissão à liderança da igreja e o bom testemunho diante das irmãs. Cada função deve ser exercida com amor, equilíbrio, responsabilidade e sensibilidade espiritual, lembrando sempre que o exemplo fala tanto quanto as palavras.

Também é importante que a liderança zele pela unidade do grupo, evitando contendas, murmurações e atitudes que prejudiquem a comunhão entre as irmãs. A postura das líderes deve inspirar confiança, respeito, fé e disposição para servir.

A liderança precisa compreender que sua missão não é apenas organizar atividades, mas cooperar para que o Círculo de Oração permaneça como um ambiente de oração, comunhão, cuidado e crescimento na presença de Deus. Por isso, cada líder deve conduzir seu trabalho com zelo, dependência do Senhor e compromisso com os propósitos da igreja.

6. ORGANOGRAMA, ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

ORGANOGRAMA DO CÍRCULO DE ORAÇÃO



1. Coordenadora Geral

A Coordenadora Geral é responsável por supervisionar e coordenar as atividades dos Círculos de Oração em nível geral, zelando pela unidade, organização e conformidade com as diretrizes estabelecidas pela UFADVILLE. Sua atuação é essencial para o fortalecimento do trabalho, para a orientação



das lideranças e para o crescimento espiritual das mulheres envolvidas. Além disso, suas atribuições são:

- Coordenar as atividades do Círculo de Oração em nível geral;
- Desenvolver e implementar o plano estratégico anual para o Círculo de Oração do Campo, alinhando os objetivos com a visão e a missão da Igreja;
- Organizar e conduzir treinamentos e capacitações para as Supervisoras Setoriais e líderes dos Círculos de Oração;
- Repassar orientações às Supervisoras Setoriais e líderes locais, esclarecendo dúvidas quando necessário;
- Monitorar e avaliar o desenvolvimento dos Círculos de Oração, coletando *feedbacks* e propondo melhorias quando necessário;
- Planejar e promover eventos especiais, como congressos, retiros espirituais e campanhas de oração, que fortaleçam a unidade e o crescimento espiritual das participantes;
- Definir o livro que será estudado mensalmente, em alinhamento com o tema anual da igreja, a fim de aprofundar o conhecimento da Palavra de Deus, fortalecer a prática cristã e desenvolver uma cultura de discipulado no Círculo de Oração.

2. Supervisora Setorial

A função de Supervisora Setorial será exercida pela esposa do Pastor Setorial. A ela compete repassar as orientações da Coordenação Geral da UFADVILLE, acompanhar as ativi-





dades do departamento feminino nas congregações do setor e manter o alinhamento entre a liderança local e a Coordenação Geral. Além disso, suas atribuições são:

- Participar assiduamente dos cultos e dos encontros do Círculo de Oração;
- Participar das reuniões, eventos e programações da UFADVILLE;
- Realizar reunião de planejamento das atividades anuais, observando sempre as datas dos eventos gerais previamente estabelecidas;
- Convidar palestrante/pregador(a) para os eventos, sempre em alinhamento com o Pastor Setorial;
- Administrar os recursos financeiros do Círculo de Oração;
- Supervisionar as atividades do Círculo de Oração;
- Divulgar o calendário geral de eventos;
- Promover a interação do departamento feminino com os demais departamentos da Igreja.

3. Esposa de Dirigente

A esposa de dirigente é a representante da Supervisora Setorial na congregação. É sua responsabilidade repassar os avisos e orientações à liderança do Círculo de Oração local, acompanhar o andamento do trabalho e manter-se sempre alinhada com a Supervisora do setor. Além disso, suas atribuições são:

- Participar assiduamente dos cultos e dos encontros do Círculo de Oração;
- Participar dos eventos e programações da UFADVILLE;
- Realizar reunião de planejamento das atividades



anuais, observando sempre as datas dos eventos gerais previamente estabelecidas, e repassar à Supervisora do setor;

- Convidar palestrante/pregador(a) para os eventos, mediante autorização do Pastor Setorial;
- Supervisionar as atividades do Círculo de Oração;
- Promover a interação do departamento feminino com os demais departamentos da Igreja.

4. Dirigente do Círculo de Oração

O crescimento e o bom andamento do Círculo de Oração dependem, em grande parte, da atuação das dirigentes, pois sobre elas recai a responsabilidade de incentivar, organizar e cumprir as orientações gerais da igreja. Seu entusiasmo, exemplo e estilo de liderança impulsionam e encorajam as demais irmãs, contribuindo para o fortalecimento espiritual do grupo. Além disso, suas atribuições são:

- Participar assiduamente dos cultos e dos encontros do Círculo de Oração;
- Participar dos eventos e programações da UFADVILLE;
- Organizar e dirigir os encontros semanais de oração e os eventos em datas comemorativas;
- Planejar os encontros com zelo, organização e antecedência, evitando a improvisação e contribuindo para que cada reunião seja bem conduzida;
- Conduzir os encontros com sensibilidade espiritual, buscando a direção do Espírito Santo, para que o Círculo de Oração não se torne apenas uma atividade mecânica, mas permaneça como um ambiente de oração, edificação e manifestação da presença de Deus;



- 
- Identificar, incentivar e auxiliar na preparação de irmãs com perfil de liderança, sempre em alinhamento com a Supervisora, contribuindo para a continuidade e o fortalecimento do trabalho do Círculo de Oração;
 - Convidar palestrante para falar sobre o tema do mês, em conjunto com a Supervisora;
 - Planejar eventos para arrecadação de fundos, tais como bazar, venda de lanches nos cultos ou almoços beneficentes, sempre mediante aprovação da Supervisora;
 - Divulgar os encontros semanais nos cultos, incentivando a participação de todas as mulheres da igreja;
 - Participar de cursos para liderança e retiros espirituais;
 - Desenvolver projetos e atividades para o Círculo de Oração, mediante aprovação da Supervisora;
 - Delegar e acompanhar a preparação dos eventos locais;
 - Desenvolver estratégias de acolhimento e integração.

5. Secretária

Para o bom desempenho do departamento feminino, é necessário organização, zelo e responsabilidade com os dados do grupo. Por isso, a função da Secretária é fundamental para garantir o registro das informações, a comunicação e o suporte necessário ao bom andamento do Círculo de Oração. Além disso, suas atribuições são:

- Participar assiduamente dos cultos e dos encontros do Círculo de Oração;



- Participar dos eventos e programações da UFAD-VILLE;
- Manter em arquivo seguro os dados do grupo: nome, endereço, telefone e data de aniversário, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados;
- Preparar a listagem de frequência e realizar a chamada;
- Preparar e deixar à disposição o livro de pedidos de oração;
- Auxiliar na organização e execução dos encontros e eventos, sempre oferecendo suporte às Dirigentes;
- Providenciar, quando solicitado, material didático e de apoio para a divulgação dos encontros, tais como convites, tickets e demais impressões;
- Manter grupo de *WhatsApp* para divulgação dos pedidos de oração e recados do grupo;
- Promover a comunicação eficaz das atividades do departamento.

6. Tesoureira

O departamento feminino também necessita de recursos financeiros para o desenvolvimento de suas atividades. Esses valores devem ser guardados pela Tesoureira com total responsabilidade, não devendo ser mantidos em conta bancária, mas em local seguro. A Tesoureira também deverá apresentar o livro-caixa sempre que solicitado pela Supervisora do setor, mantendo-o atualizado, com todas as informações, recibos, notas e saldo atual. Além disso, suas atribuições são:

- Participar assiduamente dos cultos e dos encontros do Círculo de Oração;



- 
- Participar dos eventos e programações da UFADVILLE;
 - Fazer a coleta da oferta nos encontros;
 - Manter livro-caixa para registro dos valores arrecadados, tanto nos encontros quanto nos eventos de arrecadação de fundos, sempre solicitando notas e recibos dos pagamentos efetuados;
 - Disponibilizar recursos para aquisição de materiais necessários aos encontros, tais como hinários, impressões de letras de hinos, convites, entre outros;
 - Elaborar relatórios mensais de entradas e saídas de recursos financeiros e arquivar os papéis e documentos da tesouraria em pasta única, por ano, em ordem de recebimento ou pagamento;
 - Nunca fazer adiantamento, repasse ou qualquer outra forma de saída de dinheiro sem comprovante e sem autorização da Supervisora do setor;
 - Arrecadar e repassar mensalmente para a Supervisora a contribuição da UFADVILLE.

7. Regente

As mulheres dos Círculos de Oração devem cooperar nos cultos da igreja à qual estão integradas e nos pré-congressos das congregações que fazem parte do seu setor. Para isso, são necessários ensaios e a escolha de hinos que, preferencialmente, estejam de acordo com o tema do evento. Esse trabalho compete às Regentes. Além disso, suas atribuições são:

- Participar assiduamente dos cultos e dos encontros do Círculo de Oração;



- Participar dos eventos e programações da UFAD-VILLE;
- Escolher os hinos e submetê-los previamente à aprovação da Supervisora, antes de repassá-los ao grupo, observando sempre o público, a faixa etária e o alcance vocal das irmãs, e prezando pela antecedência;
- Ao realizar o ensaio, respeitar as limitações de cada irmã. Este momento também é importante para tirar dúvidas e estabelecer os sinais de comunicação da regência;
- Manter os hinários com as letras dos hinos, os quais devem ser colocados à disposição das mulheres e recolhidos ao final de cada ensaio ou apresentação;
- Manter os arquivos dos hinos em pen-drive ou em pasta no computador da igreja, evitando o uso de hinos diretamente do canal do *YouTube*;
- Preparar a impressão das letras dos hinos, cuidando sempre dos erros de ortografia e, se houver datashow disponível na congregação, preparar os slides dos hinos a serem cantados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como líderes cristãs, sabemos que os desafios são grandes, mas também temos a confiança de que Deus cuida de nós e nos fortalece, mesmo quando o desânimo bate à nossa porta. Quando clamamos ao Senhor, somos capacitadas pelo Espírito Santo para cumprir a vontade divina: *“Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes”* (Jeremias 33:3).



É muito importante que a liderança conviva em harmonia, buscando sempre a integração, a unidade e o bom andamento dos trabalhos do Círculo de Oração. Em caso de divergência, a esposa do Pastor Setorial deverá ser informada, sendo dela a responsabilidade de tomar a decisão final ou comunicar a Coordenação Geral, para que as orientações necessárias sejam tomadas conforme as diretrizes da igreja.

As mulheres que participam de outros departamentos, como infantil, jovens, casais, evangelismo, discipulado, grupo familiar, entre outros, também devem participar do Círculo de Oração, a fim de interceder por seus departamentos e adquirir conhecimento adequado ao exercício de sua vocação.

Não devemos esquecer que o objetivo do departamento feminino é auxiliar a Igreja onde se fizer necessário e cooperar para o cumprimento de sua missão, sempre em sintonia com o Pastor Setorial e sua esposa, e em obediência às diretrizes gerais da IEADJO. Agindo assim, haverá ordem, unidade e edificação na Igreja.

Assim, este manual deve servir como instrumento de orientação, unidade e fortalecimento para todas as líderes do Círculo de Oração. Ao observar estas diretrizes com amor, responsabilidade e temor ao Senhor, o trabalho feminino seguirá contribuindo para a edificação da Igreja, mantendo viva sua missão de interceder, servir, acolher e cooperar com a obra de Deus em cada congregação.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada: Almeida Revista e Corrigida*. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

MARQUES, Eliude. *Manual do Círculo de Oração*. CPAD: Rio de Janeiro: CPAD, 2011.



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 25 horizontal lines.



UFADVILLE



